

NO REGIME CAPITALISTA

A miséria dos camponeses na Pérsia

Teheran, Abril. — «O-o, Allah-Akber (Grande Deus), salvai-nos, os vossos humildes escravos, dos nossos pecados neste mundo!» — eis a oração que, três vezes ao dia — de manhã, ao meio dia e ao pôr do sol — repete o camponês persa, trabalhando nos campos de arroz. E seria muito mais que a oração, se não fosse a realidade da sua miséria, que o faz repetir a oração.

Não é sem causa que desta maneira pensa o nosso camponês: neste mundo é o órfão, e em volta dele todos constantemente repetem que o mesmo órfão ele será ainda depois da morte. O nosso camponês é certamente o mais pobre, até a mendicância, e infeliz em todo o mundo. A terra que ele trabalha e até a água com que ele rega essa terra, não são sua propriedade, mas sim de ricos e de khans.

O camponês persa cultiva a terra com os instrumentos mais primitivos; das inovações técnicas no cultivo nada sabe. Numa palavra: em todos os sentidos, os nossos camponeses ainda agora vivem na Idade Média.

Os ganhos dos membros de cada família são os suficientes para que não morram de fome. E trabalham ordinariamente todos, homens e mulheres, até crianças. Sem repouso, muitas vezes doente, o camponês deve trabalhar com água até aos joelhos. E, como entre esta classe está muito espalhado o uso do ópio, a percentagem de doentes é enorme. Dos mortos ninguém tem pena, porque todos têm assumos mais importantes a tratar.

A estupidez dos camponeses persas serve a todos que são espertos, que tratam de exercer uma exploração feroz: mercadores, funcionários do estado, exércitos, príncipes, khans e finalmente a «santa família» dos servos de Deus.

Várias espécies de servidores de Deus — Seides, ahund, imames, derviches e outros — correm incessantemente o país, sugando ao camponês a sua última moeda e pigriando a necessidade de os filhos do Oriente esperarem com paciência o paraíso no céu.

«Bism-ill-ah rahman Allah» (um só Deus é Allah e além dele há outros) — voam ao céu três vezes ao dia as orações dos camponeses e mais uma vez lastima o persa que o seu trabalho extenuante lhe não dá mais tempo para consagrar à oração.

Comerá ele alguma vez a construir a sua felicidade aqui, sobre a terra? («Nova Voje»).

RALIO

Cada qual negocia à sua vontade Os financeiros japoneses

TOKIO, 23. — No conselho de ministros, ontem, à noite, foi ventilada a questão financeira, ocupando também a atenção dos ministros a questão económica, a consolidação e descentralização administrativa, a reforma social e a de instrução.

O conselho do Estado, por sua vez, resolveu que fosse concedida aos bancos uma moratória até 21 de Junho.

Os bandidos mexicanos

MEXICO, 23. — O governo ordenou a perseguição dos bandidos que assaltaram um comboio, próximo de Limón, e assassinaram com requintes de ferocidade muitos dos seus passageiros. Em consequência dessa ordem, partiram em procura dos criminosos um esquadrão de cavalaria e oito aeroplanos.

Os economistas internacionais

BRUXELAS, 23. — «Le Manteur» anuncia a prorrogação da convenção comercial assinada entre a Bélgica e o Paraguai, em 1894. O tratado económico belga-luxemburguês continuará a beneficiar o Paraguai com o regime de nação mais favorecida.

BERLIM, 23. — Reünem-se na próxima terça-feira, em Milão, os delegados alemão e italiano à conferência económica.

O plano Dawes

NOVA-YORK, 23. — O sr. Miles, sub-secretário do tesouro, falando sobre as dividas de guerra, disse que nada justifica a revisão do plano Dawes.

BERLIM, 23. — A Alemanha entregou à França, em Março último, 41 milhões de marcos de reparações em «nature».

O que ganham os operários

OSLO, 23. — Morreram em Esteroff quatro mineiros em consequência de uma explosão de grisu.

A política da Internacional

A Batalha inicia na próxima terça-feira a publicação de uma série de quatro artigos, da autoria do conhecido revolucionário russo Miguel Bakunine, sobre a política da Internacional, que bem se podia intitular A política do Sindicalismo.

Os temas versados nestes artigos são de uma grande actualidade; a sua leitura ocasionou em França elevada discussão, o que teve por virtude aclarar o ambiente rotineiro que afogava o movimento operário, caído em parte no vício de subjugação às correntes políticas partidárias e encaminhá-lo ao negativo e estreito corporativismo, desviando o espírito emancipador que de devera a sua origem os organismos operários internacionais, propagadores da personalidade do operariado como classe.

A Associação Internacional dos Trabalhadores revive no sindicalismo revolucionário de hoje, porque o Sindicalismo é o único e genuíno descendente directo da aquela, dissolvida pelos Estados burgueses.

A leitura de A política da Internacional é muito interessante e convenientíssima para quantos queiram ter elementos de juízo sobre tão transcendentes questões.

UM CASO GRAVE

«A Batalha» ouve o professor sr. Nozes Tavares sobre a situação dos professores primários não colocados

Num país de 80 por cento de analfabetos há 3.000 professores sem escolas

(Do nosso enviado especial)

VISEU, 22. — O professor sr. Luís Nozes Tavares foi um dos que no Congresso Pedagógico maiores conhecimentos revelou da situação em que se encontram os professores não colocados e da forma de resolver o caso. O sr. Nozes Tavares foi delegado com plenos poderes junto dos poderes constituídos no ano lectivo de 1925-1926 pela comissão de interesse do professorado interino sem colocação. Ouvi-lo sobre tão magno problema era o nosso dever.

Aproveitando um dos intervalos do congresso falámos com aquele professor sobre o caso, declarando-o ao seguinte:

— Há mais de dez anos que vimus junto dos poderes constituídos instando pela colocação de muitos dos nossos colegas. Todos os nossos esforços têm sido quasi nulos.

— Por desinteresse desses poderes públicos?

— Não digo que houvesse desinteresse. O que afirmo, e o senhor constata-o, é que não se resolveu ainda o caso.

— De ano para ano a questão agrava-se, não é isso?

— Necessariamente. Hoje, nas Escolas Normais, observa-se uma tendência da preferência dos lugares de professores. Diplomam-se anualmente, nas escolas de Lisboa, Porto, Coimbra e Braga cerca de 120 pessoas. Mas essa média já foi maior. Mais é já manifesta a falta de candidatos masculinos ao curso de professor primário. Dentro de três anos a frequência a essas escolas deve ser apenas de alunas.

E num comentário:

— E compreende-se. Ninguém está disposto a ficar, ao cabo dos seus estudos, sem colocação, isto é, entregue ao Destino.

— De que constam as vossas reclamações sobre o caso?

— O ano passado, ao então ministro da Instrução, dr. Ricardo Jorge (filho), em nome da comissão a que pertencei, entreguei uma representação visando: que aos professores interinos lhes sejam reveladas duas faltas em cada mês e uma terceira justificada com atestado de doença para os casos em que ela for comprovada; que as melhorias dos professores interinos sejam pagas em décimos, como é o vencimento que é mínimo, e não em duodécimos como tem sido feito até aqui, pois nos prejudica imenso nos meses de Agosto e Setembro em 1.202\$70, no nominal respectivo a que corresponde essa melhoria.

— E assim ficaria resolvido o caso?

— Embora sejam estes dois pontos de grande importância não são os únicos. E' verdade que a aceitação do primeiro daria

certas garantias aos professores interinos que correm o risco de perder o lugar quando dêem três faltas. Também é verdade que o pagamento em duodécimos nos esbulha da importância de mais de mil escudos.

Num tom de grande entusiasmo:

— Mas não é tudo. Desejamos mais: Que os professores interinos depois de possuírem o tempo de serviço em qualquer escola, estipulado no Regulamento para o concurso de escolas de qualquer categoria, possam fazer independentemente de serem obrigados a fazer serviço em escolas de categoria inferior.

— Representamos também — prossegue o nosso interlocutor — no sentido de que os professores interinos possam ser reconduzidos nas escolas onde trabalham e onde seja necessário o mesmo pessoal docente interino, quando os lugares desses professores interinos se sustentem por excesso de população escolar, como acontece em Lisboa e Porto e nalgumas escolas do país, e enquanto as vagas, se algumas existirem nessas escolas, não forem postas a concurso para professores efectivos, neste último caso.

— E acerca dos professores não nomeados?

— Já lá vamos. Entendemos nós que deviam ser criados por decreto, junto das escolas, quando o exercício desses professores seja necessário durante o ano lectivo, lugares de professores primários e neles colocados os professores interinos em exercício, ficando com a categoria de professores efectivos.

Proseguindo:

— Para aqueles que depois de 1917 ainda não obtiveram sequer serviço interino reclamamos nós que em todas as escolas da província, com frequência superior a 40 alunos, fosse criado um lugar para um segundo professor primário e que nas mesmas escolas com frequência superior a 70 alunos dois lugares. Entendíamos ainda que em todos os regimentos do país deviam ser colocados professores primários para ministração do ensino popular.

A terminação:

— Se fossem atendidas estas reclamações a cifra de 3.000 professores que não têm colocação desceria numa percentagem de 28 %. Se o actual ministro da Instrução quisesse resolver esta grave situação tem já indicadas há muito tempo as aspirações do professorado.

E assim terminou a entrevista com o professor Nozes Tavares, que em rápidos minutos fez passar pelo nosso ecran o triste quadro da situação de 3.000 professores não colocados, num país que tem uma brutal percentagem de cerca de 80 por cento de analfabetos.

NOTAS & COMENTARIOS

O venerando Acácio

A Ideia Nacional atirou-se ao nosso colaborador Diógenes de Sinope, simulando ver nele o pseudónimo dum sr. António Certima que realiza este adorável prodígio: escrever as ideias que os outros têm adubadas com as asneiras que nós lhe damos, uma ou duas vezes: a primeira, por ser novidade e a segunda por distração condonável.

Com essa zanguehada, o nosso colaborador fica no direito de descobrir num sr. lá da casa que ainda nos pretende aborrecer com «a Castela da renúncia ou do tédio», fatal em todos os filhos-famílias literários por vaidade e vacuidade, a figura admirável e preciosa, de recorte e intenção, do nauta esquecido e muito plagiado e repisado Conselheiro Acácio. Fica no direito também de se tornar de hoje em diante um admirador incondicional dos assas comprovados talentos do sr. João do Amaral que faz no seu jornal uma intensa propaganda do seu banquete de auto-homenagem, banquete merecidíssimo desde que conseguiu com a Ideia Nacional uma folha que resiste à acção do tempo, pois qualquer dos seus números tanto pode ser do dia em que se publica como anterior a um mês ou posterior a um ano.

O velho figurino

O sr. Armando Boaventura continuou ontem a impressionar-nos com o que escreve sobre o Congresso do Professorado Primário onde não foi, como, orgulhosamente, o afirma, fazer uma reportagem.

Destas vezes apresentou-nos o tipo da professora revolucionária e sufragista, ridicularizando-a e desacreditando-a com aquela inferioríssima ironia que descobriu nos frívols vovodvilistas franceses. Esse tipo não estava no Congresso — porque já passou de moda há muito tempo. Mas que há a esperar dum reaccionário senão que reproduza as gracinhas francesas que faziam espíritos do avô e todos os sociólogos do tempo do avô, que tomavam rapé e usavam barretinhos de dormir? — Há apenas uma inconveniência: é que o Congresso efectuou-se em 1927 e, portanto, na época em que a sr.ª D. Genoveva Lima Mayer pregava aos peixinhos... integralistas, na Liga Naval e, com eles, fundava a Liga dos Namorados da Pátria. Liga, cuja morte deploramos, por ter sido composta de rapazes quasi imberbes, irresistivelmente bonitos e oxigenadamente loiros...

Saudações

Escrevem-nos saudando «A Batalha pelo seu reaparecimento o grupo libertário Spartacus, do Porto e o camarada Manuel Inácio Luís, de mesma cidade.

Oh graxa!

Os pequenos engraxadores da via pública foram agitados por disposições camarárias que os impedem de continuar ganhando, honestamente, sua vida digna e humilde. Trata-se de memores que ficam sem re-

curso, visto que não sabem ler, nem aprender nem nenhum ofício. Para onde vão eles, amanhã? Distó não cura a Câmara Municipal como a própria sociedade que os deixa ao abandono, expostos a todas as misérias e a todas as perversas sugestões. Só deram pela sua existência quando descobriram que aplicando-lhes um imposto os condenavam a fome...

Marquês de Pombal

Sebastião José de Carvalho e Melo perseguia-nos agora sob a forma de selos, contribuição de que ultimamente se tem abusado bastante.

Toda a correspondência que não tiver o selo Marquês de Pombal que é obrigatório entre os dias 5 a 15 de Maio corre o risco, infalível e legal, de ficar retida.

Explicação: pedese!

Não temos nem a honra, nem a glória, nem a alegria de conhecermos o nome da individualidade, possente e infundível, que comete nas Novidades «rabiscos diários». Desse grande desgosto, que é também um grande prejuízo, nos compensa abundantemente o podermos apreciar a sua obra e dela respirarmos este período dos «rabiscos» de ontem:

«Mas isso é falar ao sentimentalismo e este embotou-se com dez anos de tanta narrativa sanguinolenta».

E depois não resistimos à infalível ventura destoutro, quasi coladinho ao primeiro:

«... farão o esforço de ler as narrativas de que se passa na Rússia e sentirão a satisfação de aplaudir qualquer conferente que lhe desenhe alguns quadros da espantosa tragédia».

Se o sentimento se embotou no primeiro período, como é que no segundo ele se expande em aplaudir os que verberam as tais senas russas? Gostaríamos que o anónimo Pacheco doutrinário das Novidades nos explicasse como é que o sentimento, depois de estar embotado, passa a não o estar. E ficariamos conhecendo, através da explicação, a arte, mirífica e nova, de embotar e desembotar sentimentos, dum momento para o outro.

CONFERÊNCIAS

«Cooperativismo» pelo dr. Reis Santos

Realiza-se hoje, pelas 19 horas, na sede dos Sindicatos dos Manipuladores de Pão, calçada Castelo Branco Saraiva, 42-1.º, uma conferência sob o tema «A Cooperativismo como complemento do sindicato». E' conferente o dr. sr. Reis Santos.

A seguir efectua-se uma recita, com objectivos educativos.

INTOLERANCIA CATÓLICA

Um chinês agredido por não tirar o chapéu a uma procissão

Condenámos sempre as procissões, por estarmos de antemão convencidos de que elas eram mais do que actos de fé, autênticas provocações aos que não comungam nas superstições católicas.

As ruas são de toda a gente: católicos ou livre pensadores transitam nelas, não por afirmação de fé ou de descrença, mas por imperiosa necessidade. Nelas todos se acotovelam, ricos e pobres, avançados ou reaccionários, sem a ideia de mutuamente se provocarem.

Os católicos logo que conseguem autorização para exhibirem as suas procissões, julgam que conquistaram as ruas e agem como se todas as pessoas que as percorrem tivessem obrigação de ser católicos ou de se curvarem, submissos e contritos, a todas as provas, ainda as mais disparatadas. Nenhuma procissão se tem feito, sem que se tenham dado desordens motivadas, principalmente, pelos católicos pretendendo obrigar todas as pessoas que transitam pelas ruas a obedecerem às suas abusivas e ridículas e vexatórias imposições.

Em Fafe foi, ultimamente, espancado com violência um desses chineses vendedores ambulantes, que passam em via de regra, a mais negra miséria. Crime do agredido? Não ter tirado o chapéu a uma procissão.

Os seus cobardíssimos agressores nem sequer tiveram em conta que se tratava dum asiático que ignorava completamente as práticas católicas e que, ainda pelo facto de nem sequer conhecer a língua portuguesa, não sabia que duma cerimónia religiosa se tratava.

De resto, neste país como em quasi todos os outros, qualquer pessoa pode ter a religião que quiser ou não ter religião nenhuma — e os católicos chegam a cometer a intolerância de agredir criaturas que até pelo continente em que nasceram não sabem em que consiste a religião católica.

E' claro que contra os agressores do pobre chinês não houve o menor procedimento, como o não tem havido para os agressores de todas as pessoas que por essas terras da província se têm recusado a tirar o chapéu às procissões. Mas se, porventura, fossem os da procissão agredidos ver-se-ia logo as autoridades interverem e prenderem os agressores, os quais na imprensa reaccionária seriam acimados de discólos.

Um pormenor: o pobre chinês agredido implorou quando se encontrava na administração do concelho que lhe comprassem alguns dos produtos que vendia, pois nesse dia ainda não tinha comido.

INSTRUÇÃO

Faculdade de Medicina do Porto

Foram nomeados segundos assistentes da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto: de higiene o sr. Virgílio Marques Guedes; de medicina, o sr. Manuel Joaquim Ferreira e Carlos de Oliveira Frias; de cirurgia os srs. Manuel Esteves Guimarães da Silva Leal e João de Espargueira Mendes; de dermatologia e sifilografia, o sr. Luís Bastos de Freitas Viegas; de psiquiatria, o sr. Alberto Brochado Alves da Silva.

Raças e costumes

Um dos conhecimentos mais importantes e necessários para o progresso da humanidade, é o estudo da antropologia propriamente dita, isto é, o estudo e classificação das raças humanas e do conhecimento dos diferentes costumes dos povos.

A' medida que se vai conhecendo a diversidade de costumes, de moral, de religião, dos distintos povos e raças que habitam a terra, o homem vai reconhecendo que é uma grosseira invenção a divindade, a imutabilidade da ordem social, existente, e quantas instituições se apresentam com carácter permanente e insubstituível.

Que variedade de formas, que variedade de instituições, que variedades de costumes encontraremos nos diversos países da terra! Assim como cada região, segundo o clima, as águas e os terrenos que a formam, tem a sua fauna e a sua flora assim também o homem está constituído física e moralmente segundo o que come, o que bebe e o ambiente que respira.

Como pode o homem estudioso aceitar de boamente quanto lhe apresentam como verdade única, como forma inalterável da sociedade, se sabe que variando de país terá que variar de verdade, de forma social, de usos e de costumes, se não quer singularizar-se e até expor-se a vários compromissos! E como é possível que o homem que logrou alcançar uma boa orientação no progresso da humanidade, aceite como verdade inconcussa as inumeráveis invenções que cada país elaborou segundo a conveniência de uns e a falacia de outros!

Soledad GUSTAVO

EFEMÉRIDES

24 de Abril

1522. — São decapitados, Padilla, Maldonado e Bravo, «comuneros» heróicos de Castela.

1794. — O povo da Bretanha jura unir-se para defender os seus terrenos.

1840. — Morre Didot, impressor francês e inventor da estereotipia.

1904. — Ameaçados com a aplicação da «famosa» lei de 13 de Fevereiro, os compositores tipográficos lisboenses que se encontravam em greve, resolvem regressar ao trabalho.

1912. — Por causa do Sou do soldado, a polícia francesa persegue ferozmente os elementos activos dos diferentes Sindicatos operários de Paris.

1925. — São assassinados na Bulgária dois chefes do partido agrário.

Director: MÁRIO CASTELHANO
Editor: SILVINO NORONHA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00.

PAGAMENTO ADIANTADO

CONTRA O IMPERIALISMO

A GUERRA NA CHINA

O caso da embaixada soviética
Um novo capítulo

PEQUIM, 23. — Entre os documentos apreendidos na embaixada soviética figuram cartas de Moscovo para Bordine, contendo várias instruções. Numa delas é dada ordem ao agente soviético para entregar ao governo cantonense 137.500 libras. Outra promete-se a Cantão 37.500 libras mensais até terminarem as hostilidades. — L.

Palavras de Chang Kai Shek

PARIS, 23. — Chang Kai Shek, numa mensagem enviada ao «Petit Parisien» declarou o apoio das potências para que os nacionalistas possam limpar a China dos bolchevistas e ajunta estar pronto a firmar uma aliança com Tchang-Tso-Lin, desde que ele dê a sua adesão às figuras representativas do nacionalismo chinês. Promete finalmente, castigar os culpados de atrocidades em Nanquim, e dar às potências as mais justas reparações. — L.

Uma opinião japonesa

TOQUIO, 23. — O primeiro ministro japonês declarou que as aspirações da China são realizáveis, sem necessidade de rotura com as nações estrangeiras, que aliás são as primeiras a reconhecer o direito de algumas dessas reclamações. — L.

Contra uma greve

HONG-KONG, 23. — O governo cantonense deu ordens terminantes aos operários para não obedecerem à proclamação da greve da União Trabalhista, em consequência da que voltaram ao trabalho 1000 trabalhadores. — L.

Uma oferta tentadora

PEQUIM, 23. — Segundo notícias de Xangai o governo cantonense oferece 100 mil taels pela captura do ditador Chang Kai-Shek e 250.000 mil pela sua cabeça. — L.

Chen substituído?

LONDRES, 23. — O «Wening Standard» afirma que Chang Kai-Shek nomeou Wou ministro dos Negócios Estrangeiros em substituição de Chen. — L.

A situação em Pequim

PEQUIM, 23. — As tropas internacionais ocuparam a zona ocidental da cidade em que se encontra a sede da embaixada soviética. — L.

Quanto custou a guerra?

Vitor Berger, deputado do parlamento de Washington, declarou há pouco que, segundo as mais recentes estatísticas, a guerra custou 30 milhões de vidas humanas e 400 bilhões de dólares.

Com este dinheiro, a ser usado com fins pacíficos, poder-se-iam construir casas com jardinsinhos, à razão de 3.100 dólares por cada casa, para todas as famílias da América, do Norte, Canadá, Austrália, Inglaterra, Irlanda, França, Bélgica, Alemanha e Rússia. Com o dinheiro restante poder-se-ia ainda fundar, em cada cidade dos mencionados países, bibliotecas à razão de 5 milhões de dólares e universidades à razão de 10 milhões de dólares.

Com os juros do dinheiro que ainda ficaria poder-se-iam dotar 250 mil pessoas com a pensão anual de 1.000 dólares cada uma. Com todo este dinheiro poderia comprar-se toda a França e a Bélgica.

Diga-se ainda que a soma de 400 bilhões de dólares em ouro pesa 800 milhões de quilos, isto é, 800 mil toneladas e ocuparia 80 mil vagões.

Do jornal Nager Folksblat, de Lodz. Traduzido do espanhol, do Sennaculo («Nova Voje»).

AGREMIÇÕES VARIAS

Escola Nacional Republicana 27 de Abril. — Solenizando o seu 14.º aniversário realizam-se hoje e de amanhã, 27, 28 e 30 do corrente e 1 de Maio, próximos, brilhantes festejos na sua sede, Calçada de Santana, 144, 1.º, constando de bailes, quermesses, tómbola, festa da flor, etc., revertendo o produto a favor do seu cofre e sendo abrihantados por distintos grupos de bandolinistas e jazz-band.

Vila Real de Santo António

Intolerância religiosa

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 21. — Realizou-se aqui a fantochada religiosa, conhecida por procissão da Semana Santa. Vem isto a propósito para narrar o seguinte facto, que demonstra a audácia dos carolas, que se julgam no tempo da Inquisição, praticando agressões a quem não comungar no seu credo, das quais ficam impunes, e ainda por cima, a riem-se das suas proezas. Passando a procissão pela Praça Marquês de Pombal, houve dois operários que não se prestaram a tirar o chapéu da cabeça, visto que ninguém é obrigado a descobrir-se à passagem da mascarada; interveio logo o empreiteiro de procissões que dá pelo nome de Manuel Solá e após discussão arrancou o chapéu da cabeça a um, e ao outro, como se mostrasse mais renitente em descobrir-se, deitou-lhe as mãos à garganta. Este jesuíta já não é a primeira vez que pratica idênticas proezas.

Comentários que os faça o leitor.

Edições de A SEMEITEIRA

Práticas neo-maltusianas..... \$50
O sentido em que somos anarquistas..... \$50
A peste religiosa..... \$50
A Liberdade..... \$50
A Internacional (música e letra)..... \$30
Pedidos a A BATALHA ou no Caisdo Sodre, 82

A inutilidade das Conferências Económicas

A Suíça, pela amenidade do seu clima e ainda por estar rodeada por quatro grandes países, tornou-se a nação escolhida para longas cavaqueiras internacionais, destinadas a resolver todos os grandes problemas que perturbam o mundo, após a grande guerra.

Essas reuniões são permanentes: mal uma acaba, logo outra surge, com a paisagem humana duns sujeitos paquidos, carregados de volumosas pastas, as quais encerram, está bem de ver, soluções admiráveis que, para serem proficuas, só lhes falta resolverem os problemas a que se referem.

Agora, vai reunir-se mais uma Conferência Económica que será composta pela cifra alarmante de duzentos delegados, cifra que mais alarmante se torna, desde que sabemos que cada um desses delegados oficiais e conspícuos delegados se faz acompanhar dum cardume de especialistas comprovadas e variadas técnicas. Essa multidão permanecerá alguns dias, reunida nos intervalos de prolongadas refeições, atirando à sabedoria uns dos outros com números e razões neles apoiadas, razões que resistirão a todas as más digestões e ao denso fumo dos charutinhos caros. Esgotados os números, esgotadas as razões, chega-se à conclusão que a Conferência acabou e os delegados vão ocupar as luxuosas carruagens dos Express que os levam aos países a que pertencem, não se esquecendo, é claro, de marcarem nova Conferência para o semestre seguinte, aduzindo nessa continuação de trabalhos argumentos duma consistência indestrutível. Os quais argumentos de indestrutível consistência vêm a resumir-se em que a Conferência Económica não resolveu os assuntos que a convocaram e que os passeios à Suíça saem baratos aos delegados e são gota de água no oceano das despesas dos Estados que lhes pagam os hotéis, as passagens e as gratificações, em prestigiosas e sedutoras e loiras libras esterlinas.

Há, realmente, uma questão económica e tão importante ela é que provoca movimentos de opinião e conflitos de classes, comuns a todos os países — mas dessa questão, a única que poderia servir, realmente, de sério pretexto para uma Conferência Económica, não se trata nessas famosas reuniões que têm por cenário as lindas cidades suíças e as paisagens alpinas do mesmo país, pitoresco e hospitaleiro. Uma Conferência Económica — dessas que se fazem naquele país — não têm objectivo tão amplo, nem tão definido. Os seus delegados sabem perfeitamente que é a organização social em que se fundamenta a vida moderna, a origem de todo o mal-estar económico. E não podem ignorar que a resolução da questão económica só pode ser viável, transformando as referidas sociedades de modo a que elas assegurem, a todos os seus membros, o bem estar e a justiça que tornariam o mundo mais perfeito e salvariam uma civilização que necessita, para viver, de abandonar todas as podridões que a contaminam e todas as injustiças que a aviltam. Mas, agem como se fossem nesses assuntos, de palpitante interesse colectivo, duma ignorância de habitante da Polinesia. E assim procedem porque os Estados não têm inscritas entre as suas despesas uma verba que assegure, aos que tratam das causas que infelicitam os homens e degradam as sociedades, viagens caras e gratificações generosas...

Soma e segue...

Encontra-se preso em Beja o operário mineiro Valentim Adolfo João. Impende sobre ele a acusação «terrível» de ser conhecido na mina de São Domingos, onde trabalhava, como defensor de ideias avançadas...

Liga Portuguesa dos Direitos do Homem

Para eleição de corpos gerentes, reúne hoje esta colectividade na sua sede, Praça Luis de Camões, 46, 2.º, em assembleia geral, pelas 21 horas. Não havendo número legal de sócios, reúne em 2.ª convocação na próxima terça-feira, 26, pelas mesmas horas.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se

TEATROS
MUSICA
CINEMAS

No São Luis
Festa de Armando de Vasconcelos. «Bairro Alto», opé-
reta de Avelino de Sousa,
música de Alves Coelho,
Venceslau Pinto e Raúl
Portela

Ainda está por fazer a história pitoresca
dos bairros populares lisboetas. A alma do
povo crepitou nesses arruamentos lúgubres,
a sinceridade íntima dos pobres desampara-
dos viveu al algumas das suas horas de
tenitivo fugaz. Estúrdia ardente, borborinho
constante, gargantas que se abriam em
cantos de doçura, «nailas» luzes que
vibravam golpes traçoceiros, um mundo re-
vólto de sonho e de realidades brutais, um
desenlace trágico de cenas nefandas, todo
o sudário da vida dos bairros levada à
expressão da pureza dos sentimentos, ou
arrastada pelo negrume do vício.

Três bairros de Lisboa marcaram, ou antes,
marcaram a estridida vibração das classes
populares, nos seus momentos de crime,
de folgado e de amor fácil: Mouraria,
Alfama e Bairro Alto. Como cenário da
vida, a primeira e o último realizam o pro-
tótipo mais veemente; como scenografia do
tempo, Alfama é o maior, o mais típico dos
três.

Dramaticamente, como aspecto de con-
junto, tinha sido recentemente realizada a
Mouraria. Chegou agora a vez ao Bairro
Alto e foi Avelino de Sousa, o inspirado
poeta popular, que fez a revivência. O
dramaturgo, que conhece como poucos o
redemoinhar das paixões populares, que
sabe sentir a grita que se ergue dos recan-
tos soturnos da plebe miserável e sacrifi-
cada, não podia deixar de fazer uma obra
focada pelo sentimento, quadros vivos,
expressões humanas colhidas em toda a
verdade do seu rictus.

Já no cair do século XIX, quando o buli-
cio da cidade velha começava a enfeitar-se
com as galas duma civilização que floriu
para os abastados mas que venceu de sar-
casmo os corações dos desprotegidos, já
na agonia de velhos costumes e na deca-
dência da galeria de tipos populares, pas-
sava-se a peça que Avelino de Sousa vestiu,
mais do que com a sua fantasia de poeta,
com a observação feita de presença, com o
sentimento colhido do natural e, com o
pretexto feliz de aviventar tradicionais
usanças e diversões, achou o movimento
próprio do local, fez florir os corações
puros e conduziu à exacerção os maus ca-
racteres. E' esta a função moral da peça
que o público aplaudiu entusiasticamente,
como poucas vezes temos presenciado.

Avelino de Sousa, na sua obra, aguçou
com mão forte e sensibilidade pujante uma
das páginas mais garbadas e mais vibrantes
da cidade típica.

Os maestros Alves Coelho, Venceslau
Pinto e Raúl Portela compuseram a música,
caracterizadamente popular, com um ta-
lento grande, e em compassos do fado e
em melodia plangente, como no inspirado
«Padre Nosso» do 2.º quadro, argamassa-
ram a cor lírica do Bairro Alto, o sentido
brigo do burgo, mas fundiram no cenário
amoroso o naípe inconfindível das almas
que choram, dos olhos que fulgem, dos
corações que batem ao contacto da dor e
do prazer.

Scenograficamente, o quadro do Poço da
Cidade, do pintor de Mergulhão, é primo-
ro e verdadeiro.

O desempenho, uniforme, exacto e em
que se distinguiram Aldina de Sousa, muito
bem no «fado do alvará», e Célia Mendes
no «fado da enxada». Isilda de Vasconcelos
com grande emoção na rábula dra-
mática do último quadro. Fernando Pereira,
Sofia Santos, Vasco Santana, Aurélio Ri-
beiro, Salvador Braga e Sebastião Ribeiro
muito bem. Coros afinados. Orquestra com
equilíbrio. Armando de Vasconcelos, alma
de artista, encenador ilustre, foi pototibi-
camente saudável. Fazia a sua festa e foi feliz
na escolha da peça.

Nogueira de BRITO

APOLLO

*Um Filho de III Classe...

A novidade da noite de hoje é a estreia
no Apollo, da opereta «Um Filho de III
Classe...», peça que vem precedida de ex-
celente reputação e será desempenhada por
toda a «Companhia Almeida Cruz». Apre-
sentar-se-á em duas sessões, às 8,45 e
10,45, o novo original que Pedro Bandeira
e Alvaro Afra, adaptaram à nossa cena, e
tem linda música de C. Attic e Raúl Ferrão.
A nova peça é movimentadíssima e a sua
encenação pertence ao distinto actor Al-
meida Cruz. Exibe-se com cenários e guar-
da roupa novos e no seu entrecho, que é
muito animado, figuram colegas e milita-
res. A distribuição completa de «Um Filho
de III Classe...» é a seguinte:

«Inocência do Nascimento», Margarida
Ferreira; «Olinda», Evangelina Bastos; «Eu-
fémia», Maria Mesquita; «Bemvinda Cam-
acho», Judith Marques; «Alunas», Cremil-
da de Sousa e Salette Barros; «Creada», Ma-
ria Aurora; «Serafino, ordenança», Angu-
sto Costa; «Lira Perdida», professor de can-
tor, Artur Rodrigues; «Jacinto Palha, tenen-
ter», José Moraes; «Coronel Camacho», Ar-
mando Machado; «Plácido Paredes, director
do colégio», Pereira Arraiga; «Tenente
Carlos», Carlos Candeira.

A «primiere» de hoje, no Apollo, com
«Um Filho de III Classe...» está desper-
tando enorme curiosidade.

COLSEU

A «Tosca»

A grande companhia lirica italiana, que
ontem fez um extraordinário sucesso, leva
hoje à cena, em primeira e única represen-
tação, a inspirada obra do maestro Puccini,
«Tosca», na qual fazem a sua estreia os
notabilíssimos artistas Lili Axelrad, admi-
rável soprano da Ópera de Gênova e Zeno
Dolinski, célebre escritor da grande Ópera
de Varsóvia, que não só são como nos prin-
cipais teatros líricos do mundo tem obtido
sempre os mais assinalados triunfos.

Nesta ópera, além dos citados artistas,
tomam também parte os notáveis tenores
Alessandro Ritta e Mario Serrati, o bari-
tono Alejandro Nolla e o baixo cómico Jo-
sé Fernandez. Os preços verdadeiramente
populares, não obstante os pesados encar-
gos da empresa, são acessíveis a todos os
bolso, podendo dizer-se, sem receio de
contendação, que são os mais baratos de
todos os teatros de ópera do mundo.

Amanhã, em primeira récita da moda,
cantar-se-á pela única vez a ópera «Rigo-
letto», em que toma parte a grande sopra-
no lígiero Mercedes Capris e em que faz a

TEATRO NACIONAL

HOJE

A representação do emocio-
nante drama

A MORTE
CIVIL

Assombroso trabalho

— DE —

Alves da Cunha

Teatro Maria Vitória

Hoje Duas sessões Hoje
às 20,45 e 10,45

com a aparatosa e alegre revista

Reviravolta

Scenários brilhantísimos
Música harmoniosa
Desempenho excelente

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 9 da noite — HOJE
GRANDE COMPANHIA LIRICA ITALIANA

Única representação da ópera

TOSCA

ESTREIA dos notabilíssimos artistas
Lili Axelrad e Zeno Dolinski

PREÇOS POPULARES

Camarotes a 80\$00 — Frisas a 80\$00 —
Fautuils a 18\$50 e Geral a 6\$50

AMANHÃ — 1.ª e única representação
da ópera

RIGOLETTO

em que toma parte a grande soprano lígiero
MERCEDES CAPRIS

ESTREIA do célebre tenor

Francisco Pierelli

BILHETES À VENDA

FOZ

Continua a ser a revista de grande sucesso
o engraçadíssimo «Secretário dos Amantes»,
em cena no Foz. Tanto os números
cômicos, como os sentimentais empolgam
o público que enche sempre as duas sessões
noturnas.

Na «matinée» de hoje, que começa, às 15,
exibe-se pela última vez o célebre «film»
português «O Primo Basílio», interpretado
pela grande actriz Amelia Rey Colaço.

Espectáculos de hoje

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «A Morte Civil».

Trindade — A's 21,15 — «Os dois maridos
da senhora».

São Luis — A's 21 — «Bairro Alto».

Politeama — A's 20,30 — Companhia fran-
cesa.

Variedades — A's 20,30 e 22,30 — «A Sa-
grada Família».

Avenida — A's 21,30 — «O bom ladrão».

Maria Vitória — A's 20,45 e 22,45 — «Re-
viravolta».

Apollo — A's 20,30 e 22,30 — «Um filho de
III classe».

Coliseu dos Recreios — A's 21 — «Tosca».

Salão Foz — A's 20,30 e 22,30 — «Secre-
tário dos amantes».

Joaquim de Almeida — A's 20 e 21 —
Cinema e variedades.

CINEMAS

Tivoli — Todas as noites animatógrafo.

Salão Olimpia — Todos os dias das
2,30 da tarde às 12,30 da noite. Sessões
consecutivas de animatógrafo e concerto
musical. — Rua dos Condes.

Jardim Zoológico — Exposição de ani-
mais.

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO

E

TERRAS DE FOGO

— DE —

Juliano Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8\$00

A' venda em todas as livrarias. — Pedidos
à secção de Livraria de A Batalha

OS QUE MORREM

Maria Júlia Perpétua

Realiza-se hoje o funeral de Maria Júlia
Perpétua, tia do nosso camarada José Mar-
ques.

O préstito fúnebre saí às 15 horas da ru-
a da Praia de Pedrouços, 59, etc., para o ce-
mitério da Ajuda.

MANIFESTAÇÕES FUNEBRES

Promovida pelas associações de socorros
mútuos «Progresso Social» e «Filantropia
Lisbonense», realiza-se hoje, pelas 15 ho-
ras, uma manifestação fúnebre à campo do
seu consócio José Pinto que bastante acti-
vidade consagrou à vida mutualista.

Espera-se a comparecimento de todos os
seus amigos.

SOCIEDADES DE RECREIO

Concentração Musical 24 de Agosto.

— Hoje, concerto musical e baile.

Sociedade de Recreio Operário «A
Portugal» — Hoje, às 16, matinee, seguida
de concerto e baile

A BATALHA
O Congresso Pedagógico

Na 2.ª sessão da reunião magna discutiu-se as bases
do novo estatuto da U. P. P.

Um incidente que provoca grande agitação entre os congressistas

(Do nosso enviado especial)

VISEU, 21 — A segunda sessão da Re-
união Magna do Professorado Primário, cu-
ja a quinta sessão do Congresso Pedagó-
gico, abriu às 15,30 horas.

O número de assistentes a esta sessão é
superior ao da sessão anterior. Os congres-
sistas ocupam a plateia e grande número
dos camarotes do Avenida Teatro.

Presidiu o professor de surdos-mudos
sr. José Cruz Filipe, secretariando as sr.ªs
D. Maria dos Remédios Fonseca e D. Maria
Paixão Carvalho.

O presidente, antes de dar início aos tra-
balhos, agradeceu a distinção do congresso
nomeando-o para aquele cargo, distinção
que o orador reconhece mais aos pequenos
a quem defende do que a ele, professor.

A seguir, comunica ao Congresso que
hoje à noite não haverá sessão, em virtude
de neste teatro se realizar uma festa
em homenagem aos congressistas.

Os primeiros trinta minutos perde-
ram-se na troca de explicações entre o
presidente e alguns delegados sobre o lu-
gar onde deveriam ficar os delega-
dos dos núcleos escolares, únicos que
têm voto nestas sessões da Reunião
Magna, e aqueles indivíduos que são
apenas congressistas.

Por fim, ficou resolvido que os pri-
meiros ocupassem as primeiras filas
de fauteuils, ficando os restantes dis-
persos pelos outros lugares do teatro.

O sr. Acácio Gouveia, membro do
Conselho Federal, respondeu aos
delegados que criticaram o relatório
na sessão anterior. Disse que a Dele-
gação Executiva desconhece qual seja a
pessoa indignada para o lugar de di-
rector de Instituto a fundar no Porto,
como se referiu há pouco o professor
daquella cidade, sr. José Carvalho.

Quanto ao caso do pagamento da
despesa feita pelo professor sr. Brito da
Costa, quando a classe o incumbiu de

defender os interesses e aspirações da classe.
A propósito deste incidente inscreveram-
se alguns delegados. O presidente pede
calma e união. Mas a frase não deixa de
ouvir-se:

—Peço a palavra! Peço a palavra! Peço a
palavra!

Falou a seguir o sr. Manuel da Silva que
num pequeno discurso procurou demon-
strar que não houve da parte dos sr.ªs Gil
Mendonça e Canhão Júnior o intuito de se
ferirem mutuamente.

Canhão Júnior volta a falar reptando o
sr. Gil Mendonça a declarar ao Congresso
se conhece alguma mancha na sua vida.

O sr. Gil Mendonça em resposta:

—Eu declaro ao Congresso que o sr. Ca-
nhão Júnior é um homem de bem. Não tive
intuito de ofender a ex.ª. Retiro todas as
frases que o sr. Canhão considere ofensi-
vas.



1.ª — O «Avenida Teatro» onde se realizaram as sessões do Congresso.

2.ª — A Delegação Executiva da União do Professorado e o estandarte de uma das escolas de Vi-
seu.

Muitos apoiados coroaram as palavras do
orador, ficando assim liquidado o inciden-
te, e ouvindo-se alguns vivas à união da
classe.

O Congresso aprovou em seguida o re-
latório dos corpos gerentes da União do
Professorado Primário.

O sr. Pedro de Almeida propôs que em
vez dos novos estatutos a assembleia come-
ça a apreciar a tese sobre Lutuosa. Troca-
das explicações o Congresso resolveu não
alterar o programa da ordem dos trabalhos.

Entrou-se na apreciação, na generalidade
das bases dos novos estatutos da União do
Professorado Primário, os quais foram li-
das e justificadas pelo sr. Guilherme da
Cunha, da comissão encarregada da revisão
dos estatutos.

Sobre o assunto fala em primeiro lugar o
sr. Gomes Belo, que depois de várias con-
siderações envia para a mesa a seguinte
moção:

«Que os estatutos da União sejam modi-
ficados na parte que se refere ao seu corpo
executivo, criando-se um organismo novo
que se denominará *Secretariado Pedagó-
gico*, que o respectivo secretário pedagó-
gico seja eleito nos congressos ordinários
da classe e goze dos mesmos direitos e re-
galias que os restantes membros da comi-
são executiva». Foi admitida.

Falaram sobre os estatutos e esta moção
os sr.ªs Eduardo Figueiredo, dr. José Maria
dos Santos, Neves Rodrigues, José Maria
da Cunha, Alfonso Faria, João Fernandes
Caldeira, Eduardo Figueiredo e Pedro de
Almeida. Todos os oradores discutiram ani-
madamente a organização interna da União,
apresentando várias ideias e alvites.

Às 18,30 horas, em virtude da festa que
vai realizar-se hoje à noite, foi encerrada a
sessão.



tratar da sua representação no Parlamento,
entende que o pagamento seja feito pelo te-
soureiro da União. Foi aprovado.

O professor sr. Gil de Mendonça, redac-
tor do *Professor Primário*, procura defen-
der-se das apreciações desfavoráveis feitas
à orientação do boletim da classe, mas não
em termos tão rudes que provocaram os
protestos do professor Canhão Júnior.

Entendeu o sr. Gil Mendonça que aquele
professor não tinha razão para combater a
aplicação da palavra *gramar* no *Professor
Primário*, pois *gramar* é um termo comum.
E nesta ordem de ideias, faz alguns trocadil-
hos com o nome do seu contraditor e a pa-
lavra *gramar*, trocadilhos que o profes-
sor Canhão Júnior considerou injuriosos,
pelo que se dirigiu ao orador para exigir
explicações.

Na sala houve grande sussurro, formando
alguns delegados barreira para não passar o
sr. Canhão Júnior.

Por momentos, o barulho é grande, só se
distinguiendo a voz do presidente:

—Senhor professor Canhão!... Senhor
professor Canhão!...

Serenados um pouco os ânimos, o sr. Gil
Mendonça prosseguiu a defesa da orienta-
ção do *Professor Primário*. O orador res-
ponde agora a D. Vitória Pais. Entende
que esta senhora não tem razão quando
combate os gracejos carnavalescos daquele
jornal, pois ele, orador, não encontra incon-
venientes nesses gracejos. Para reforçar as
suas opiniões, declara:

—Nada tenho com a discórdia da sr.ª
D. Vitória Pais. Também s. ex.ª não
gosta de vinho e eu gosto! Também s. ex.ª
não gosta de toureadas e eu deleito-me com
elas!

O orador termina declarando que dentro
do *Professor Primário* sempre procurou

Na sessão da manhã são aprovados os estatutos da «Lutuosa»

Uma proposta que provoca agitação

(Do nosso enviado especial)

VISEU, 22 — O Congresso Pedagógico
começa a declinar de interesse. Vamos en-
trar na sexta sessão, notando-se em alguns
congressistas visível cansaço.

Do que vai resolver-se oferece apenas
grande interesse a eleição dos corpos ge-
rentes que deve realizar-se na sessão da
noite. Há duas correntes muito equilibradas
em votação.

O sr. Faria Artur, que há dois anos de-
sempenha o cargo de secretário geral da
União, não deve ser reeleito visto, entre
outras razões, este professor desear abandonar
aquele cargo.

Prevê-se que o novo secretário geral da
União do Professorado Primário seja o
professor sr. Carvalho Duarte.

A terceira sessão magna do professorado
abriu às 10,30 horas.

A concorrência é diminuta. Alguns con-
gressistas já retiraram.

Presidiu a sessão de hoje o sr. Manuel
Bismarck, secretariando as sr.ªs D. Maria
da Piedade e D. Fausta Cardoso.

Logo de entrada grande número de dele-
gados pediram a palavra.

O sr. Saturnino Neves propoz que o pro-
jecto dos estatutos e todas as propostas so-
bre a mesa baixassem ao futuro Conselho

TEATRO APOLO

REAPARIÇÃO

COMPANHIA ALMEIDA CRUZ

HOJE

1.ª representação da opereta em 3 actos,
adaptação de PEDRO BANDEIRA

e ALVARO AFRA, música de ATTIC e RAÚL
FERRÃO

UM FILHO DE III CLASSE

TIVOLI

MATINEE às 15 horas — SOIRÉE às 21 horas

ULTIMA EXIBIÇÃO

A Maravilha Cinematográfica, como

concepção e realização

FAUSTO

UM FILM AGILADO EM TODO O MUNDO

Super-produção da U. F. A. de Berlim

REALIZADOR:

F. W. Murnau

INTERPRETES PRINCIPAIS:

Emil Jannings — Gösta Ekman

Camilla Horn — Yvette Guilbert

O REI DO ESPAÇO

(AVENTURAS DUM AVIADOR)

COMÉDIA EM CINCO PARTES COM

VIRGINIA LEE CORBIN,

HELEN FERGUSSON e o avião

AL WILSON

DOIS DOCUMENTARIOS

Orquestra sob a direcção do maestro

NICOLINO MILANO

Amanhã:

JIM, REI DOS GATUNOS

com NICOLAS RIMSKY

mento dum legado em Miranda do Corvo e
Guarda, por falecimento de filiados.

Aprovada esta proposta foram nomeados
para a comissão respectiva os sr.ªs. Manuel
Bismarck, João Baptista Vilares, Maximiano
Fernandes, Joaquim Quintela e Taborda de
Moraes.

A seguir o sr. Alves de Oliveira, secre-
tário geral da Lutuosa, leu o relatório
desta instituição.

Nesse relatório explica-se a missão da
Lutuosa durante o último ano de gerência
e verifica-se que os haveres desta institui-
ção sobem a 193 mil escudos, tendo uma
população associativa de 5.200 filiados.

Iniciou-se a discussão do relatório, tendo
alguns delegados feito largas considera-
ções à obra da Lutuosa.

O professor Parente Junior saudou o
Congresso, traçou o elogio do professor
Figueirinhas e mandou para a mesa a se-
guinte proposta:

«Que a Lutuosa seja considerada uma
instituição da União do Professorado Pri-
mário e que assim como o Estado obriga
todos os professores novos a entrar na
Caixa de Previdência, a União tenha nos
seus estatutos o seguinte artigo:

«Quando o professor novo entrar na Caixa de
Previdência, obrigando os professores novos a
entrar na referida Caixa, eles são também
obrigados sindicalmente, como condição de
admissão à União, a entrar na Lutuosa pelo
menos com a quota mínima.

Mais proponho que o ilustre professor
sr. Alves de Oliveira seja considerado, pe-
los seus incansáveis trabalhos na Lutuosa,
professor benemérito da União do Profes-
sorado Primário.»

Um dos congressistas requereu: para que
fosse imediatamente discutida esta pro-
posta.

Foi rejeitada, ficando a proposta para
ser discutida na altura em que o forem os
estatutos da Lutuosa.

Entre os sr.ªs Alves de Oliveira, Acácio
Gouveia e Augusto Martins trocaram-se
explicações sobre o relatório, tendo o úl-
timo dos oradores apresentado um requere-
mento para que, em homenagem aos pro-
fessores do Porto, o relatório da Lutuosa
seja aprovado por aclamação.

Uma salva de palmas coroou o alvite do
orador, acabando assim a discussão.

O sr. Sebastião da Cunha leu as bases
do estatuto da Lutuosa, encerrando-se em
seguida a sessão.

Eram 13 horas.

DESPORTOS

Rugby

No Campo Grande continua hoje o cam-
peonato de «rugby» de Lisboa. Jogam: o
Sporting contra o Benfica, o Gímnasio
contra o Carvalhinhos.

Hockey

A final do campeonato de Lisboa de
«hockey» em campo, joga-se hoje no campo
das Amoreiras, às

Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: RUA DO OURO, 98
TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Viler—4 h. Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 h. Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 5 h. Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Lof—2 h. Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 h. Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 h. Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h. Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h. Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 h. Bóla e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas. Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—1 hora. Raios X—Dr. Aleu Saldanha—1 hora. Análises—Dr. Gabriela Beato—4 horas.

POLICLINICA POPULAR
Rua Morais Soares, 114
Telef. 5460-N.

Cirurgia, Operações—Dr. Abel da Cunha—às 15 horas.
Coração e Pulmões, Clínica Médica—Dr. Leão da Silva—às 10 horas.
Doenças da boca e dentes—Dr. Gonçalves Viterbo das 9 às 11 horas.
Doenças das crianças—Dr. Fias de Matos—às 12 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Sousa Aguiar—às 15 horas.
Doenças das senhoras—Dr. R. Abel Pereira—às 17 h. 15 m.
Estômago, Intestinos e Fígado: Clínica Geral—Dr. Eduardo Neves—às 11 h. 15 m.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Gomes Coelho—às 10 h. 15 m.
Pele e sífilis—Dr. Oliveira Feijó—às 11 horas.
Rins e vias urinárias—Dr. Fontoura Madureira—às 9 h. 15 m.

Raios X, análises clínicas e vacinas

Policlínica do Rato
Praça do Brasil, 45, 1.º

Telefone N. 1200

Dr. António Monteiro—11 horas—Clínica geral, senhoras, crianças e partos.
Dr. Julio Gonçalves—13 horas—Boca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo—13 e meia—Rins e vias urinárias.
Dr. António Fernandes—13 e meia—Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saravia—15 e meia—Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Morais Sarmento—16 horas—Ginecologia e operações.
Dr. Rival Saavedra—17 horas—Pulmões, pele e sífilis.
Dr. José Crespo—17 e meia—Clínica médica, estômago, intestinos e fígado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X.

Análises clínicas, electroterapia, massagem e ginástica médica

Casa de Crédito Popular
Travessa da Queimada, 16-1.º

Torna-se público que o serviço de empréstimos sobre penhores existente no local acima foi transferido para a rua da Rosa, 203, onde continua a funcionar.

ACABA DE SAÍR:
REGRAS NATURO-VEGETARIANO
por LHAU MASC ARAUJO
A' venda na administração de A BATALHA.—PREÇO 1\$50.

Arquivo do enfermeiro
Publicação mensal de conhecimentos de enfermagem e pequena cirurgia; útil a todos.
Assinaturas trimestre 6\$00—Anual 2\$00.
Pedidos à administração de "A Batalha".

LA NOVELA SOCIAL
LLAMAS DE ODIO
E' o título do n.º 13 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se a venda na nossa administração ao preço de \$80. Pelo correio 90.

Luis acrescentava que não há homem que a seu lado não tenha uma mulher. Que não há masculinidade onde não haja amor, e que quantos renegaram da mulher por pecadora ou a desprezaram por leviana, não responderam mais do que a pouco virilidade do seu corpo.

—Não amam a mulher e fogem dela—exclamava—porque não têm força nem amor para lhe dar. Se fossem viris, amariam; e, se amassem, colocariam acima de todas as cousas da terra e do céu, o beijo e o abraço de um homem e de uma mulher. O desapego e a dúvida dos homens pela mulher, estão na pouca energia das células. Não creem na mulher porque não a amam e não a amam porque não conseguem satisfazê-la.

Nas excursões que Luis fazia a Toledo, Arranjuez, Avila, Escorial e Guadarrama, encontrara-se várias vezes com um grupo de excursionistas que faziam parte da colônia inglesa de Madrid. O encontro com aquela gente fez que Luis entabulasse novas relações e se bem os ingleses o tratassem, a princípio, com frieza depressa se estabeleceu entre eles certa simpatia, devido à unidade de gostos e, sobretudo, devido a uma jovem apresentando alta jerarquia, que participava desse grupo de excursionistas e distinguia com as suas palavras o arquitecto. Não devia Luis deixar cair em falso a demonstração de agrado que lhe dava a inglesa, porisso para estreitar mais as relações, propôs a sua irmã Flora, jovem de dezoito anos, que a acompanhasse; e Flora, na perspectiva de divertir-se um dia e acompanhar gente distinta, aceitou, ainda que com pouco entusiasmo, o convite de seu irmão.

Efectivamente, tudo se passou como Luis previra e a inglesa aproveitou a companhia de Flora para demonstrar cada dia mais o carinho que sentia por de la Escosura. Desde então, vieram combinar ingleses e espanhóis, sempre juntos, o plano das próximas excursões, terminada no próprio dia, e, juntos, as realizaram daí por diante.

Chapelaria A SOCIAL
Cooperativa dos Operários Chapelários
Grande sortimento em chapéus, lisos e mesados em cores lindíssimas, tornados dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapéus de seda e FLAMÃO

Chapéu mole, novo modelo americano muito elegante, só na

A SOCIAL
Cooperativa
Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

—ESTABELECIMENTOS—
Sede: —31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: —Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: —Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: —Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56-52

FÁBRICA DE BONETES —Chapéu modelo Jaures (Exclusivo)

TUDO AOS MONTES

VENDE-SE ESTAMPILHA
RUA JACINTO DE ALMEIDA
LOPES VIEIRA, 25

VENDE-SE FILMO
ADVOCADOS 6

VENDE-SE FILMO
TRESORARIA JORCIAES

VENDE-SE FILMO
MODAS

VENDE-SE FILMO
LETRAS ESMALTADAS

(A todos interessa)

Atenção!!!

VENDEM-SE directamente das fábricas ao público lanifícios, assim como fatos por medidas em bons estabres desde 200\$00, 250\$00 e 300\$00.

Fatos feitos para homem em casimiras em todas as medidas desde 100\$00, 120\$00, 130\$00 e 140\$00. Fatos feitos para rapaz desde 70\$00. Calças já feitas para homem em todas as medidas, desde 30\$00, 35\$00, 40\$00 e 50\$00. Grande stock de casacos de senhora desde 80\$00, 100\$00, 120\$00 e 140\$00.

Casa dos Lanifícios. Calçada do Combro, 72, 74.

Acaba de chegar o n.º 52 desta novela intitulada *La hija del verdugo*, de Federica Monteny. Preço, 500.—Pedidos à administração de *A Batalha*.

Atenção!!!

VENDEM-SE directamente das fábricas ao público lanifícios, assim como fatos por medidas em bons estabres desde 200\$00, 250\$00 e 300\$00.

Fatos feitos para homem em casimiras em todas as medidas desde 100\$00, 120\$00, 130\$00 e 140\$00. Fatos feitos para rapaz desde 70\$00. Calças já feitas para homem em todas as medidas, desde 30\$00, 35\$00, 40\$00 e 50\$00. Grande stock de casacos de senhora desde 80\$00, 100\$00, 120\$00 e 140\$00.

Casa dos Lanifícios. Calçada do Combro, 72, 74.

Acaba de chegar o n.º 52 desta novela intitulada *La hija del verdugo*, de Federica Monteny. Preço, 500.—Pedidos à administração de *A Batalha*.

Luis já não tinha necessidade de pedir à irmã a sua companhia; era ela que lhe rogava, agora, a deixasse ir, também, passar o dia entre gente moça e de bom tom.

Talvez por não se proporcionar ocasião, o mancebo não averiguara ainda quem era aquela inglesa; apenas sabia que se chamava Catarina, que era muito formosa e que todas a tratavam com grande deferência e cumpriam sem replicar tudo o que ela ordenava.

Depressa, por Flora, se inteiraram os pais do arquitecto do affecto que mutuamente sentiam Luis e a linda inglesa. A nova picou, naturalmente, a curiosidade de Dona Ramona, que logo encarregou sua filha de averiguar da qualidade da jovem inglesa.

Durante o próximo passeio, Flora conseguiu indagar de um moço inglês, que a cortejava, e que parecia o chefe da excursão, qual a categoria de Catarina, e soube ser a filha do embaixador de Inglaterra. Comunicou-o, à noite, aos pais; e a Dona Ramona principiou atormentar logo a ideia de que para o seu filho casar com a inglesa teria de abjurar do catolicismo, dúvida esta que veio aumentar mais os desgustados que tinha com o filho.

De modo algum permitiria ela que o filho renegasse a sua religião, ainda que fosse por uma rainha.—Não faltava mais nada!—dizia a velha. Primeiro Deus, a seguir, sua legítima e Santa Igreja Católica Apostólica Romana, e depois... espanhóis bonitos e ricos não hão de faltar ao meu Luis.

NORTE 5521 e 5528
São os telefones dos 60 taxis

CITROËN
(Palhinha amarela)
DA

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
que devido aos seus postos e garages espalhados pela cidade servem os seus clientes com grande economia de tempo e de dinheiro

GARAGES: Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76 (sede) e Avenida Almirante Barroso, 21

SUCURSAL: Largo da Estação do Rossio

Já Viram?
EUREKA

Fabrica manual. Sólido, elegante
O portador deste anúncio tem direito a 10% de abatimento
35, RUA DE SÃO PAULO, 40

GRANDE GARAGE UNIÃO, LTD.
—DE—
GODINHO E POUSADA

Recolha e lavagem de automóveis
VENDAS DE GASOLINA, ÓLEOS E ACESSÓRIOS

Rua Visconde de Santarém, 6 G U 59 (ao Arco do Cego) Telefone Norte 994

TABELA DE PREÇOS

| | | | |
|---------------------------------|---------|--------------------------------|--------|
| Carros de praça c/ lavagem..... | 150\$00 | Recolha avulso c/ lavagem..... | 15\$00 |
| particulares c/ lavagem..... | 190\$00 | si..... | 10\$00 |
| si..... | 240\$00 | Lavagem avulso..... | 10\$00 |
| sem direito a lavagem..... | 110\$00 | | |

Os carros de praça que por declaração escrita tomarem o compromisso da compra nesta garage, aos preços correntes, da gasolina, óleos e acessórios, ser-lhes há feito o preço de recolha com lavagem, de Esc. 125\$00.

NOVA INVENÇÃO ALEMÃ
A máquina "Mignon"

Acabam de chegar à casa Palhoto, Limitada, máquinas de um novo tipo para escrever, duma resistência única e ao acesso de todas as bôlas.

A única máquina que se garante por cinco anos e que se vende por 1.150\$00 facilitando-se o pagamento.

Escreve com 26 diferentes tipos e caracteres, faz cheques a tipo perfurante, é ao mesmo tempo portátil e de escritório. Tem fita de duas cores e escreve o mínimo de trinta e seis palavras por minuto, chegando, em concursos ultimamente feitos, a atingir trinta e seis palavras, na média.

Pedir catálogos para a rua do Alecrim, 53, onde se encontram os «stands» dos agentes, com exposição de muitas outras máquinas.

AGENCIA INTERNACIONAL DE VIAGENS
HENRIQUE BRAVO
O agente oficial mais antigo de Portugal

PASSAPORTES
AGENS — SERVIÇOS INTERNACIONAIS DE PASSAGENS E PASSAPORTES

Rua Nova do Carvalho, 38, s/l. D.—Lisboa

TELEFONE CENTRAL 2582
GRAMAS: BRAVINHAGEM—LISBOA

Foi esta agência quem se encarregou do passaporte de MISS PORTUGAL, para seguir para a América do Norte, a tomar parte no Concurso Internacional de Beleza.

ISQUEIROS
Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:
FRANCISCO LATTA
LARGO DO CONDE BARÃO, 55
Tabacaria e Kiosque

LEILÃO DE PENHORES
R. A. M. Alegrete, 30, 1.º
A 25, de tudo que tenha mais de 3 meses de atraso

Menstruação
Aparece rapidamente seja qual for a causa tomando o **FERREOL**
Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.
Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA
R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.
Pedidos à administração de *A Batalha*.

Milhares de curas

SE DEVEM AO HERPETOL

Unicoremedo eficaz para as doenças de PELE

Esta criança foi torturada por uma forte coceira. Depois de ter usado várias pomadas e outros remédios que os pais aconselhavam, resolveram consultar o médico, o qual receitou um frasco de HERPETOL.

Pele, que tinha a aparência escamosa muito irritada, tornando a criança a um permanente coçar, logo de primeiras aplicações do HERPETOL sentiu-se sensivelmente aliviada, e antes de terminado um frasco todas as manifestações haviam desaparecido.

E' recomendado em todos os casos de eczema humido e seco, manchas, erupções, espinhas e mordeduras de insetos.

A' venda em todas as farmácias e R. da Prata, 237, Lisboa, e na R. das Flores, 153, Porto.

LEIAM COM ATENÇÃO: CALÇADO BARATO

Na Rua de São Julião, 23-2.º

Abriu um depósito de calçado para homem, rapaz e criança, de todas as qualidades e para todos os preços.

ESTE CALÇADO é venda directa, dum fabricante de Guimarães ao consumidor, e, por tal motivo, por preços sem competição.

Botas pretas para homem, desde... 38\$00
em Calf. cor ou preto com solaria de borraça a... 56\$00
Sandálias para criança, desde... 8\$00

Emfim toda a variedade de Calçado fino e grosso por preços reduzidíssimos

APROVEITEM A OCASIÃO

CONSELHO TECNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua industria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:
Calçada do Combro, 38-B. 2.º

ÊSTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL
Companhia de Seguros

Sede — Rua Garrett, 95 LISBOA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sôbre-prémio, A MUNDIAL põe-vos há ao abrigo da DOENÇA E INVALIDEZ

Biblioteca de Instrução Profissional
Elementos gerais

| | |
|----------------------------------|--------|
| Algebra elementar..... | 13\$00 |
| Aritmética prática..... | 15\$00 |
| Desenho linear geométrico..... | 12\$00 |
| Elementos de electricidade..... | 30\$00 |
| Elementos de fisica..... | 12\$00 |
| Elementos de Mecânica..... | 12\$00 |
| Elementos de Modelação..... | 12\$00 |
| Elementos de Projectos..... | 16\$00 |
| Elementos de Quimica..... | 12\$00 |
| Geometria plana e no espaço..... | 13\$00 |
| Fabricante de tecidos..... | 13\$00 |

Mecânica

| | |
|---|--------|
| Torneiro e Frezador mecânicos..... | 15\$00 |
| Desenho de máquinas..... | 25\$00 |
| Material agrícola..... | 13\$00 |
| Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor..... | 13\$00 |
| Problemas de máquinas..... | 16\$00 |

Construção Civil

| | |
|--|--------|
| Acabamentos das construções..... | 16\$00 |
| Alvenaria e Cantaria..... | 13\$00 |
| Edificações..... | 13\$00 |
| Encanamentos e salubridade das habitações..... | 13\$00 |
| Material de construção..... | 20\$00 |
| Terraplenagens e aterros..... | 16\$00 |
| Trabalhos de Carpintaria..... | 16\$00 |

Diversas indústrias

| | |
|---------------------------|--------|
| Condutor de Máquinas..... | 20\$00 |
| Foguetes..... | 16\$00 |
| Formador e estuador..... | 12\$00 |
| Fundidor..... | 13\$00 |
| Pilagem..... | 16\$00 |
| Industria alimentar..... | 12\$00 |
| Industria do vidro..... | 12\$00 |

Manuais de officos

| | |
|--------------------------|--------|
| Galvanoplastia..... | 18\$00 |
| Motores de explosão..... | 20\$00 |
| Navegantes..... | 16\$00 |
| Cimento armado..... | 25\$00 |

A' venda na administração de "A Batalha"

| | |
|---|-------|
| Cartilha do homem do povo..... | 5\$00 |
| Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Loforte..... | 5\$00 |
| Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva..... | 1\$50 |
| Cartas politicas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar..... | 1\$00 |
| A Humanidade, por Taraf Javol..... | 1\$50 |
| O Abortamento, pelo Dr. Conteymon e I. Budin..... | 2\$00 |
| Monarquia Jesuitica, por Melchior Zuchofer..... | 2\$00 |
| Os gatos, por Filho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª serie..... | 2\$50 |
| O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva..... | 2\$50 |
| Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas..... | 3\$00 |
| A Religião da Humanidade, por José Augusto Cortia..... | 3\$50 |
| A Filologia perante a História, por Nobre França..... | 5\$00 |
| Os direitos do Estado, por A. Levisse..... | 2\$50 |
| Teófilo Braga, traços biográficos por Francisco Simões Botelho..... | 3\$00 |
| O que é o socialismo, por E. Soisson..... | 1\$50 |
| O corpo humano, por A. Levisse..... | 2\$50 |
| Gravidez e parto, pelo dr. Desvirmieux..... | 1\$50 |
| Os primeiros socorros a doentes, por A. C. Barroso da Silveira..... | 2\$00 |
| Determinação do valor físico do adulto, por A. C. Barroso da Silveira..... | 1\$50 |
| O concílio de Trento e a Civilização Moderna, por Alexandre Barbas..... | 3\$50 |



CRONICA DO ESTRANGEIRO

Novas de toda a parte

O holxavismo e seus rivais

Um jogo de empate

BERLIM, 23.—A Rússia recusou-se formalmente enviar o seu delegado, mesmo não oficial, a Genebra, antes que a Sociedade das Nações a convida para tomar parte na conferência económica mundial, o que vai criar certas dificuldades à Liga das Nações. — (L)

Um discurso patriótico

ARGEL, 23.—O sr. Sarraut, discursando por ocasião das festas de jubileu político de Thonon, estigmatizou a obra de traição de Moscov. O ministro do interior declarou depois que o governo de que faz parte está usando de todos os meios legais para lutar contra o comunismo, cujo único fim é destruir a pátria francesa, fomentando também a insurreição colonial. — (L)

A política da I. S. V.

RÉVAL, 23.—As associações profissionais operárias da Estónia abandonaram a Internacional comunista de Moscovo e foram reunir-se à de Amsterdão. — (L)

As rivalidades balcânicas

Falácia diplomática

BUCAREST, 23.—O ministro dos negócios estrangeiros sr. Millesch, declarou aos representantes da imprensa serem injustificados os receios de uma agressividade resultante do pacto italo-húngaro, pois ele visa à pacificação do ocidente europeu. — (L)

A questão iugoslava

LONDRES, 23.—Segundo o *Daily Telegraph*, o governo britânico não tomou qualquer iniciativa sobre a questão italo-iugoslava para não perturbar as suas relações de amizade com a Itália. — (L)

Para as galarias

BUDAPEST, 23.—Em reunião do conselho comercial, Borgomartro ensaltecera a amizade italo-húngara, entre a aclamação dos conselheiros. — (L)

Liquidação de um atentado que se frustrou

ROMA, 23.—Terminou ontem o julgamento de Zaniboni e dos seus cúmplices. Zaniboni e Uccella foram condenados a 30 anos de prisão; Ducci, 12, Nicoloso, Luigi e Calligaris 130 meses, Riva 7 anos. — (L)

A vida burguesa

Agitação na Lituânia

VARSÓVIA, 23.—Continua a agitação política na Lituânia, voltando a ser suspensas as garantias e proibido o trânsito nocturno. — (L)

A «fita» de maior sucesso

LONDRES, 23.—A estrela do circo Pola Negri vai casar com o príncipe Sergio Movani, devendo o consórcio realizar-se em Maio. — (L)

O governo do Cairo

CAIRO, 23.—Sarvas Pasha aceitou sob certas restrições a incumbência de formar o governo. — (L)

A política dos estados

A bandeira sul-africana

LONDRES, 23.—O órgão dos trabalhistas diz que numa das próximas sessões do parlamento será apresentada uma proposta contendo algumas alterações à Lei da Bandeira Sul-Africana. — (L)

A questão de Tanger

PARIS, 23.—Recomeçaram as negociações para o tratado franco-espanhol sobre Tanger. Os principais pontos a discutir referem-se às aspirações de supremacia da Itália no Mediterrâneo. — (L)

Uma valiosa doação a um hospital

LONDRES, 23.—O cidadão norte-americano George Eastman, que durante muitos anos viveu na Inglaterra, ofereceu à cidade de Londres 300.000 libras para um hospital de clínica de doenças da boca e garganta semelhante àquele que foi oferecido ao dr. Burkhart há cerca de 10 anos construído em Rochester. — (L)

Pequenas notícias

ALEPPO, 23.—Os aviadores servios que tentaram o raid a Bombaim, chegaram ontem a Aleppo. — (L)

SANTIAGO DO CHILE, 23.—Está em ebulição o vulcão Lillai, tendo já sido vítimas centenas de pessoas. — (L)

LONDRES, 23.—O governo persa proibiu a aviação britânica de voar no seu território. A proibição exclui a linha imperial Cairo-Karachi. — (L)

ATENAS, 23.—O presidente Condourotis retirou o seu pedido de demissão. — (L)

VIENA, 23.—Um incêndio em Bistriz, Transilvânia, destruiu 170 edificações, deixando sem abrigo numerosas famílias. — (L)

Secção telegráfica

Federações

FERROVIARIA

Ferrovários presos. — Penitenciária. — Delegado deste organismo vai à manhã ou quarta-feira. As demarções sobre a vossa situação continuam.

VIDA ANARQUISTA

Spartacus. — Sob esta designação acaba de constituir-se no Porto um grupo anarquista, o qual na sua primeira reunião aprovou uma saudação a C. G. T. e a U. A. P. e a todos os revolucionários perseguidos pela reacção internacional.

LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

| | |
|---|-------|
| Maximo Gorki | 6800 |
| Como se forja um Mundo Nuevo | 6800 |
| Cuentos de Italia | 6800 |
| La vida de um Homem Inocente | 6800 |
| Wladimir Korolenko | 6800 |
| El Imperio de La Muerte | 6800 |
| Dr. G. Feydous | 6800 |
| La vida tragica de los Trabajadores | 10800 |
| Jean Masejan | 10800 |
| La Educación Sexual | 10800 |
| El matrimonio, el amor libre y la libre maternidade | 9800 |
| E. Reclus | 6800 |
| La Montaña | 6800 |
| El Arroyo | 6000 |
| Octavio Mirbeau | 6800 |
| El Calvario | 6800 |
| P. Kropotkin | 6800 |
| La etica, La revolucion y el Estado | 6800 |
| Luis Fabbri | 6800 |
| Crítica revolucionaria | 6800 |
| H. Malatesta | 6800 |
| Ideário | 6800 |
| F. Dostoyevsky | 9800 |
| Los Hermanos Karamazov | 9800 |
| Trotsky. — Constitución política da República dos Sovietes | 9800 |
| G. Williams. — O congresso da Internacional Sindical Vermelha | 1800 |
| C. de G. O. N. M. — Proclamação consciente | 5800 |

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 518, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 30 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 250. Aos sindicalistas que desejem adquirir quantidade há-se-ha um abate de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Veja-se a administração de *A BATALHA*

NAO SOFRAM MAIS!



Use HERPETOL para as

doenças da pele

Umas gotas deste medicamento acalmam e fazem por completo desaparecer o comichão. O HERPETOL é na realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANGIAS, ERUPÇÕES, ESPINHAS, CROSTAS, ARDENCIA NA PELE e MORDERURAS DE INSECTOS. Instantes depois da aplicação, o doente sente com regozijo sintomas de restabelecimento. A CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco é o suficiente para uma cura. Se sofrer, comore seu doente, esta especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.º

Assinem Os mistérios do Povo

“HERPETOL”

— Dá um —

Alivio instantaneo



SOFRE DE COMICHÃO provocado pelo ECZEMA ou outras DOENÇAS DE PELE? A aplicação de umas gotas de “HERPETOL” fará desaparecer rapidamente o comichão. O HERPETOL CURA. A esteilho temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do “HERPETOL” é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germes que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDERURAS DE INSECTOS, ECZEMAS, HUMIDO E SECO e ECZEMAS DURS.

Não hesite e compre um frasco de “HERPETOL”, o melhor remédio que até hoje apareceu.

A venda nas principais farmácias e nos depósitos: em Lisboa, Rua da Prata, 237, 1.º



Os sabonetes desta fábrica são

os melhores e mais baratos

Peçam-nos em toda a parte

MANIFESTO DA A. I. T.

A jornada de seis horas, único meio de combater eficazmente a crise capitalista

Ao terminar a guerra mundial, produziu-se em todos os países graves perturbações económicas. O equilíbrio capitalista viu-se turbado e a produção e o mercado internacionais caíram na maior desordem, na mais caótica desorientação. Tão depressa os poderes dominadores conseguiram esmagar as tentativas de revolução social e o movimento operário deixou de constituir um perigo imediato, consagrou-se o capitalismo à obra da sua própria estabilização. As deserdadas massas trabalhadoras dos campos e das oficinas foram as que em maior grau tiveram de sofrer as consequências do processo de estabilização.

A depreciação do dinheiro afundou o proletariado, em vários países, na mais negra miséria. A inundação do mercado mundial é produzida pelos países de inflação, trazendo como consequência uma gigantesca crise de trabalho nos restantes países.

Quando a estabilização das divisas depreciadas foi levada a cabo, cessando assim a competência das nações de moeda desvalorizada, começou então, nestas últimas, a produzir-se o desemprego numa proporção vasta e alarmante, sem diminuir consideravelmente nos outros países.

Actualmente, a crise de trabalho tem tomado enormes proporções em todos os países, não podendo pois considerar-se transitória, mas um mal endémico do sistema capitalista. A crise de trabalho tem fundas raízes na organização económica do capitalismo. A prática de novos métodos de produção, na Europa baptizados com o nome de nacionalização, tornou desnecessária uma grande parte das energias humanas. O capitalismo utiliza esta circunstância para exercer, aproveitando-se da enorme legião dos desempregados uma forte e humilhante pressão sobre todo o proletariado, baixando os salários, prolongando a jornada de trabalho e estrangulando toda a acção dos desempregados.

O capitalismo pensa vencer a crise com o seu prolongamento, atribuindo a culpa dela exclusivamente ao proletariado. Os lucros das empresas são enormes, mas a penúria do operariado é, dia a dia, mais aterradora. Milhões de operários encontram-se há anos condenados a morrer lentamente, escasseando mantidos pelos subsídios oficiais. Sofrem uma crónica consumação, cujos efeitos se estendem a suas famílias e condenam milhares de homens à decadência física.

A crise geral de trabalho é, pelo seu carácter, sua origem, suas causas naturais e artificiais, sua extensão e suas consequências, de tal modo significativa, que a classe trabalhadora tem o dever de reagir internacionalmente contra ela. Isto poderá verificar-se com a reivindicação simultânea em todos os países, das seis horas de trabalho cotidiano. É a única forma de forçar o capitalismo a dar ocupação a todos os desempregados.

Trabalhadores, camaradas de todos os países! Se os trabalhadores organizados de todos os países nada empreenderem para se defenderem contra o ameaçador perigo, então, o movimento operário não terá razão de existência.

O próprio capitalismo, por meio da generalização do desemprego e da redução do

trabalho, indica aos trabalhadores o caminho que devem seguir. Se o capitalismo, agora, encurtando a jornada de trabalho, obriga o operariado a suportar horas de paralização forçada, sem as retribuir, a acção revolucionária das classes trabalhadoras deve obrigar ao pagamento de uma redução de trabalho para todo o proletariado.

A generalização das seis horas de trabalho permitirá ao proletariado libertar-se dos mercados de escravos internacionais que arrestam a mão de obra de um país a outro e que com a plebeia do mercado de trabalho tornam impossível toda a tentativa de resistência em favor de melhores condições de vida.

Porisso, a jornada de seis horas é o único recurso. Todos os paliativos propostos pelos governos de vários países e reconhecidos pelos partidos políticos e sindicatos internacionais devem ser repelidos pelo proletariado.

A Associação Internacional dos Trabalhadores exorta todos os seus membros, em acordo com as resoluções do segundo congresso, reunido em Amsterdão, e da conferência internacional em Paris, a realizar no dia 1.º de Maio de 1927 uma acção de propaganda pela jornada de seis horas. A jornada de seis horas permitirá ao proletariado combater eficazmente.

A Associação Internacional dos Trabalhadores e as organizações a ela aderentes devem, mediante uma sistemática e intensa propaganda, colocar as outras Internacionais em Amsterdão e Moscovo a alternativa de aceitar o ponto de vista dos governos capitalistas ou defender a jornada de seis horas.

Nenhuma outra medida melhor que a jornada de seis horas para nos conduzir à solução da crise. Quem por ela luta, luta pela libertação do proletariado; quem contra ela está, acha-se no lado oposto da barricada.

Seja qual for a sorte reservada a esta reivindicação da jornada de seis horas, os sindicalistas revolucionários não devem cessar a sua propaganda. Estamos convencidos de que o proletariado internacional prestará a esta reivindicação o interesse que merece.

A A. I. T. roga a todos os seus filiados e organizações que iniciem sobre esta base a acção do 1.º de Maio. Não devemos esquecer que a confusão internacional provocada pelas potências capital-imperialistas ameaça com perigos de guerra. No 1.º de Maio levantemos também a nossa voz contra os preparativos belicosos, contra a indústria dos armamentos e fabricação de armas e munições. Também devemos exaltar os que, pugnando pela emancipação do proletariado, cairam, vítimas da justiça de classe, e passam o 1.º de Maio entre paredes e grades.

A classe operária em todos os países deve erguer-se contra essa justiça de classe e pedir a libertação de todos os presos e desterrados.

Trabalhadores de todos os países! Pela liberdade de todos os presos por questões sociais! Pela jornada de seis horas! Contra a guerra!

Associação Internacional dos Trabalhadores.

ECOS DA REVOLUÇÃO

Lista dos presos que foram deportados para Africa

Continuamos publicando a lista das pessoas que o governo deportou para Africa, após a última revolução:

Em Quanza-Norte — Data-Tando — Tenente Abílio Adriano Branco.

Em Malange — Capitão Columbano Djalme Azevedo; tenentes António Carneiro Franco, Carlos Eugénio Barros Pinto, José António Alves, José da Cruz Vieira, José Vitor, Manuel Lopes Felgueiras, e alferes Arnaldo Henrique Carvalho; 2.º sargentos de artilharia 2.º Américo Jorge, Eduardo Augusto da Silva Bastos, Emilio, Manuel Lopes de Araújo, Manuel da Piedade, e de infantaria 20.º Avelino Esteves; civis: chefe de estação de C. F. António Armando Moreira de Azevedo, impressor da I. N. António de Almeida Maia Costa, comerciante António Maria, livreiro Francisco Gonçalves, funcionário público João Lopes Soares, idem das cadeias: José Diniz e José Maria Ramos, enfermeiro João da Alegria Pereira, cortador José Martins Vilas e barbeiro José da Rosa; marinheiros: cabos cl. Manuel Bernardo e Raúl António Pereira, marinheiro Albino Marques Robalo, grumetes António Luis, Júlio Maria, Domingos Fernandes, José Augusta, António Pereira Santos, Augusto dos Santos e António Rodrigues.

Em Quanza-Sul — Quibala — Capitão António Soares da Costa; tenentes Albano José da Cruz, António Maria Ferreira Braga, Carlos Augusto Gonçalves Coelho, Hermógenes Ovidio e Joaquim Valadares; civis: trabalhador António de Carvalho, ferreiro José Carreira, carpinteiro Artur Duarte, trabalhador Joaquim Tiago, refinador José Maria Fernandes, tipógrafo José dos Santos.

Em Benguela — coronel Velez Carroço, major Inácio Severino, capitão Agostinho Espírito Santo, tenentes António Costa, Albuquerque da Silva, Alberto Maria Andrade, Freitas Branco, Diogo Martinez de Lima, Henrique Figueiras, Manuel Domingos, Matias Esmeris, Manuel Cardoso, Silvino José de Carvalho e Soares da Costa, 1.º sargento de metralhadoras Agostinho Fernandes, 1.º de caçadores 7.º António Inácio, de infantaria 20.º Carlos Veiga, 1.º sargento José Inácio, 1.º de G. N. João Correia Miranda, 2.º sargentos de artilharia Adão Cerqueira, António Ferreira Bastos e Manoel Clemente Ferreira, de caçadores 7.º Alfredo Emilio Cardoso, Armando Costa Gomes, n.º 9 Francisco Correia Sebastião, da armada Amadeu Smedo, Francisco Fernandes, de infantaria 20.º António Aguiar de Oliveira, 13.º Dagoberto Alves, de G. N. Francisco Tomaz Carrajola, Fernando José Ferreira da Silva, Joaquim Manoel Machito, João Sequeira Amaral, José Amorim, José António da Silva e José Joaquim, telegrafistas José Maria Ferreira da Silva e de sapadores Manoel Tavares de Almeida, marinheiros Afílio Manoel Ribeiro, João Batista, Virgílio da Silva Dias, Mário Proen-

ça, Paulo Lourenço, Guilhermino Augusto dos Santos, José Almeida Costa, Francisco Horta, Adelino José, Francisco Maria Carvalho, António Ribeiro, Manoel Gonçalves, José Maria Santana, Joaquim Pereira da Barquinha, José Dionísio, José Diogo Duarte, António Nunes de Oliveira, Joaquim António, Bento Fernandes, Joaquim Simões Calhau, João de Sousa, José Pereira da Silva.

No HUAMBO: Civis: empregado bancário Hermínio Alberto Moreira, trabalhador municipal Manoel da Costa Landeiro, cortador António de Oliveira Pinto, pintor João das Neves e Gabriel Trindade Albino, empregado municipal António da Costa Teodósio, gravador António Eugénio Torres P. de Miranda, Círio Sousa Costa, sapateiro, serralheiro Mário dos Santos, caldeireiro Heitor Gomes Alberto, fúneiro Sebastião José Veloso, servente dos hospitais Joaquim dos Santos, industrial Manoel Espírito Santo, empregado municipal Lucindo Soares de Almeida, marítimos Júlio Moreira, Matias Augusto Esteves e Fernando Fulgêncio da Veiga e carrocero Francisco Batalha.

EM LIBOLO: tenentes Franco dos Santos Sampaio e João dos Santos Martins, 1.º sargento de infantaria 6.º António Pereira Barboza, 2.º de G. N. R. Franco da Silva, Grumetes António Pinto Ferreira, Francisco Luis Marques, Leovigildo João Cardoso e Manuel Vicente Medeiros.

EM SELES: alferes Joaquim da Silva Caldas, sargento ajudante músico Herculano Silvério Rocha, 2.º sargento do C. de T. Rodrigo de Matos, marinheiro Anibal Correia, grumetes António Francisco de Almeida, Arlindo da Costa Chio e Joaquim Represas.

Um acto de canibalismo

O menor António Luis, de 11 anos, exerce o seu mister de engraxador munido de uma licença camarária que lhe determina a permanência no Rossio, no local em frente ao n.º 41.

Ontem, o guarda 1891, da esquadra do Nacional, acercou-se do menor e intimou-lhe a imediata retirada do local marcado na licença. Como o menor pretendesse mostrar-lhe a autorização camarária, no justo intento de afirmar o seu direito, o guarda 1891 agrediu-o brutalmente a pontapé, deturpando-lhe a caixa e molestando-o gravemente num sim.

A brutalidade deste guarda de polícia é tão desumana que merece a própria execução pública. Agredir um menor indefeso é tarefa mais admissível num canibal do que num homem que se arroga de civilizado.

Associação de Professores de Portugal

Realiza-se hoje, domingo, pelas 14 horas, na sede da Universidade Livre, à Praça de Camões, uma assembleia geral da Associação dos Professores de Portugal, tendo por fim a apresentação do relatório e contas, respeitantes à gerência do actual secretariado, a eleição do futuro e reforma de estatuto.

Sobre organização

O sindicalismo

E' hoje a palavra da moda.

Assim se denomina a tendência do movimento socialista e operário de não esperar das classes dirigentes, capitalistas e governamentais, nenhuma reforma ou melhoria e de não esperar a emancipação total dos trabalhadores sendo da acção directa, da pressão, da resistência e do ataque de seus próprios trabalhadores, por meio da sua organização de classe, chamada organização sindical, palavra francesa que o uso consagrou.

Esta tendência, que possui já a característica duma teoria própria e verdadeira, não é nova de modo algum. Todo o que conhece a história do socialismo sabe bem que era essa precisamente a tendência da Internacional, sintetizada na declaração de que a emancipação dos trabalhadores há-de ser obra deles próprios.

Este conceito de luta de classes não cala no esquecimento, como coisa própria, tem-no conservado, umas mais outras menos, as diversas escolas socialistas.

Especialmente os socialistas-anarquistas, continuadores da obra da fracção bakunista da Internacional, conservaram-na em toda a sua integridade e continuaram a propagá-la.

Precisamente por ter sido durante muito tempo património quasi exclusivo dos anarquistas esta tendência tem ido assimilando pouco a pouco muitas características essencialmente libertárias e revolucionárias. O sindicato, a organização operária de resistência que tomou este nome, integrou-se no espírito socialista puro. Se a emancipação dos trabalhadores deve ser obra deles próprios, surge como corolário o conceito de que é vão esperar melhorias parciais ou radicais de organismos que não sejam emanados directamente e absolutamente dos trabalhadores interessados.

E os únicos organismos verdadeiramente intérpretes da classe operária são as organizações operárias de resistência e de luta.

As outras colectividades que tomam o nome de partidos socialistas-democratas ou anarquistas poderão ser e de facto são úteis para empreender lutas especiais de índole política, para a propaganda das ideias socialistas ou anarquistas, para a formação das consciências livres por meio das discussões políticas, etc. Não são somente úteis, como também necessárias, e até podem ajudar eficazmente a luta directa, sindical, dos trabalhadores. Porém o sindicato tem sobre elas uma indiscutível superioridade: a de ter por base, mais que uma teoria política e social, todo um complexo de interesses de classe, e de ser composto exclusivamente de elementos directos e pessoalmente interessados na luta anti-patronal.

Deste modo o sindicato escapa à influência dos doutrinários que, transfusados da burguesia, mas não emancipados ainda de muitos preconceitos, introduzem nos partidos os erros de construções ideais, não directamente baseadas na realidade, ou de teorias que tendem a mudar com uma unilateralidade extrema, a visão das coisas.

Não tendo ante si mais que um fim, melhorar cada dia mais as condições da classe trabalhadora até à conquista integral do bem estar e da liberdade, baseando-se unicamente nas forças operárias organizadas, o sindicato apresenta-se-nos como a organização por excelência, e a única que corresponde a todas as necessidades e a todas as aspirações dos trabalhadores e precisamente por isto, é competente para desempenhar todas as funções da luta anti-capitalista.

Se por um lado o sindicalismo permite o combate directo contra o patrão, para obter melhorias ou reivindicações, por outro o único meio adequado para revolucionar a sociedade, para levar a bom termo a obra de expropriação capitalista e de reorganização social, que os socialistas, iludidos pela fé no Estado, esperam da conquista do poder. (Emile Pongel, As bases do sindicalismo).

Se o sindicato, se a organização de resistência e de luta, no dia seguinte a uma revolução ou qualquer outro movimento que derubasse o actual sistema de distribuição de riqueza, seria o núcleo inicial da nova organização da sociedade, a base económica dos novos métodos mais justos de produção e distribuição das riquezas.

Por essa forma que o sindicalismo, sem fazer uma explícita e exclusiva declaração de princípios anti-parlamentares e anarquistas, chega por caminhos práticos às mesmas conclusões a que chegam as teorias anarquistas por caminhos doutrinares. Absorvendo o sindicato na sociedade actual toda a luta operária anti-capitalista, inutiliza o parlamentarismo e a conquista dos poderes públicos, e reservando-se para amanhã a função de reorganizar a economia social, torna inútil o Estado, socialista ou não.

Luis FABBRI.

(Continua).

Federação Portuguesa de Solidariedade a Presos e Perseguidos por Questões Sociais

Reúniu ontem o Comité Executivo deste organismo, que tratou de vários assuntos.

Apreciou vários expedientes ao qual deu a devida resposta.

Tratou da situação moral dos presos sociais que se encontram na Penitenciária, Forte de Monsanto e em várias esquadras, resolvendo instar com o Secretariado de Assistência Jurídica e Solidariedade para tratar da situação dos referidos presos e caso o referido organismo o não possa fazer, tratar este organismo directamente do assunto.

Resolveu também elaborar uma nota oficial sobre o envio dos presos sociais para Timor, que deve ser publicada por estes dias.

Resolveu mais, comunicar a todos os organismos e Comités locais, que na presente semana já podem requisitar expediente, selos e cadernetas, a fim de serem passados em benefício dos presos.

“A Batalha” no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE

VIDA SINDICAL

Convocações

REÚNEM HOJE:

Federação Corticeira Nacional — Reúne hoje, pelas 11 horas prefixas, o Conselho Federal deste organismo na sua sede em Mutele, para apreciar a crise na indústria e outros assuntos de grande importância para o operariado da mesma. É indispensável a comparencia de todos os delegados.

DIAS PRÓXIMOS:

Manipuladores de Pão. — Reúne amanhã, a classe em assembleia geral, pelas 11 horas, para continuação dos trabalhos e tomar conhecimento das últimas demarções da comissão de melhoramentos e administrativa.

Sindicatos da província

União dos Empregados no Comércio do Porto. — Assembleia geral ordinária hoje, pelas 14 horas, com a seguinte: 1.ª Ordem de trabalhos. — 2.ª Leitura da acta; 2.ª Discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1926; 3.ª Preenchimento de um cargo vago no C. A.

Se no dia indicado não comparecer número legal de sócios para o funcionamento da assembleia, fica a mesma desde já convocada para o dia 27, pelas 21 horas, reunindo com qualquer número de sócios.

No teatro São João, do Porto, realiza-se hoje uma festa pró-Sanatório dos Empregados do Comércio

A ideia da construção de um sanatório para os empregados no comércio de Portugal, que com tanto entusiasmo foi votado no congresso de Viseu — o VII congresso dos empregados no comércio de Portugal — encontrou bom acolhimento por parte do Grupo Dramático da União dos Empregados no Comércio do Porto, que quasi se constituiu com o fim de apressar a construção do referido sanatório.

A provar a nossa afirmação está o facto, de logo na reunião preparatória, para a constituição de um Grupo Dramático dentro do nosso sindicato, nós termos dito, no que fomos apoiados por quasi todos os presentes, que o produto das festas que o Grupo organizasse deveria reverter em favor da construção do nosso Sanatório. E assim tem acontecido. O grupo dramático, fundado em 23 de Maio de 1925, realizou já três espectáculos, dois no teatro Gil Vicente do Porto e um no Cine-Club de Penafiel. Conquanto os resultados não tenham sido satisfatórios, os rapazes que o compõem têm uma fé inquebrantável, o que nos leva a afirmar que o Sanatório dos Empregados no Comércio dentro em pouco tempo será um facto.

Hoje realiza aquele grupo um imponente sarau artístico, no qual tomam parte além do nosso corpo escénico, o Orfeon Lusitano e a Tuna Orquestra dos Empregados no Comércio do Porto.

A fim de apressar a construção do Sanatório resolveu a Comissão Administrativa alugar o teatro São João, o primeiro teatro da capital do Norte.

Nesta festa será entregue ao grupo, por uma comissão composta pelos camaradas António Filipe de Oliveira, Jaime Bastos e Rufino Pereira, uma bandeira em seda verde bordada a azul, tendo ao centro um losango branco, com o emblema do grupo e representando o comércio e a arte, tendo atravessada a divisa do grupo: «Instrução e Solidariedade».

Neste espectáculo faz-se representar directamente com os respectivos estandartes, a União dos Empregados no Comércio do Porto.

M. I. L.

Solidariedade

Festa de auxilio

E' hoje, domingo, que se realiza no Salão de Festas da Construção Civil, uma festa de auxilio a Ermelinda Costa, companheira de Filipe José da Costa, que se encontra a braços com uma terrível enfermidade que a impossibilita de trabalhar.

O espectáculo constará de um drama escolhido, um acto de variedades, em que tomam parte Elvira Guedes, Domingos Gonçalves, Arlete de Almeida, Branca Marques, Ivone Guedes, Darlinda Marques, Carlos de Oliveira, José de Almeida, Daniel Silva, José Esteves e o actor António Vitorino, canção nacional por diversos cultivadores e representação da comédia «O comissário é uma joia».